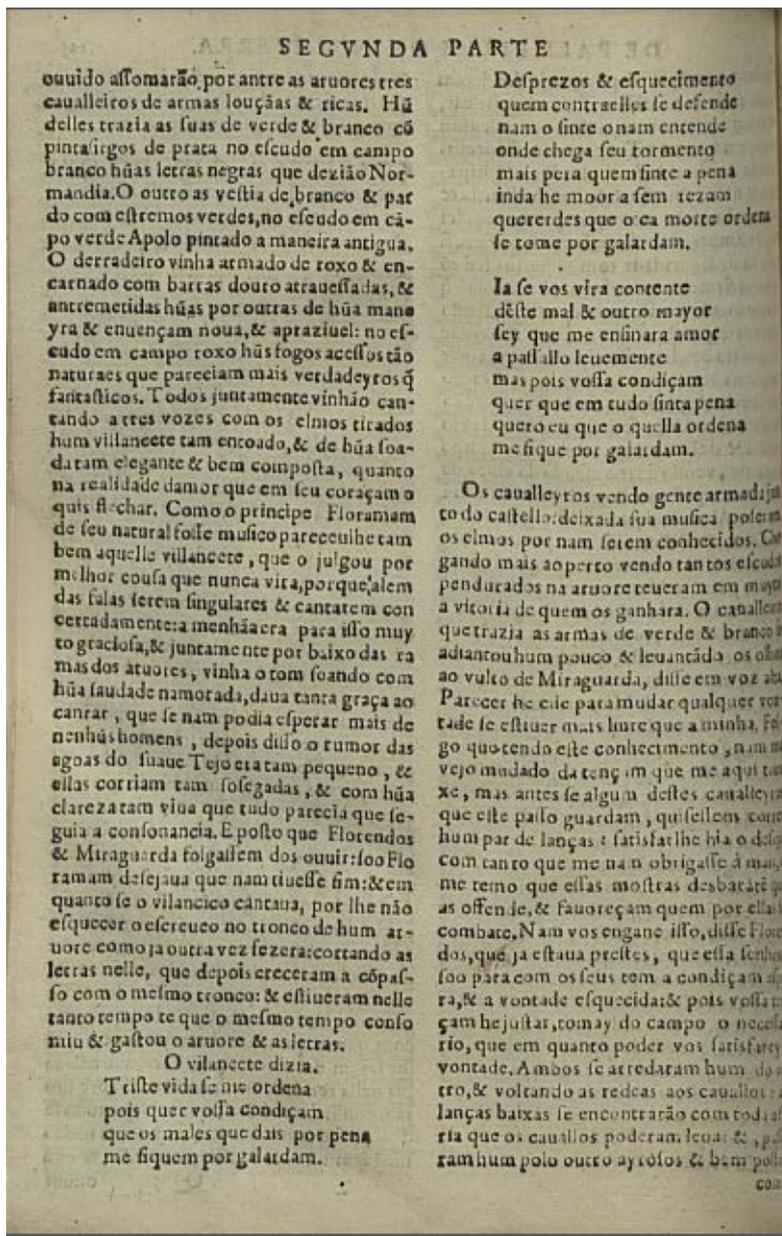




Palmeirim de Inglaterra (Parte II) 1592- Vilancete

Fac-símile

[125v/a]



Edição paleográfica

[125v/a] Triste vida se me ordena | pois quer vossa condiçãõ | que os males que dais por pena | me fiquem por galardãõ. | [125v/b] Desprezos & esquecimento | quem contraelles se defende | nam o linte o nam entende | onde chega seu tormento | mais pera quem linte



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

a pena | inda he moor a fem rezam | quererdes que o ca morte ordena | fe tome por galardam. | Ia fe vos vira contente | deste mal & outro mayor | fey que me enfinara amor | a paffallo leuemente | mas pois voffa condiçam | quer que em tudo finta pena | quero eu que o quella ordena | me fique por galardam.

Edição crítica

[125v/a] Triste vida se me ordena,
pois quer vossa condição
que os males que dais por pena
me fiquem por galardão!

[125v/b] Desprezos e esquecimento,
quem contra eles se defende
não o sinte, o não entende
onde chega seu tormento;
mais, pera quem sinte a pena,
inda é mor a sem-rezão
quererdes que o c' a morte ordena
se tome por galardão!

Já se vos vira contente,
deste mal e outro maior
sei que me ensinará amor
a passá-lo leuemente;
mas pois vossa condição
quer que em tudo sinta pena,
quero eu que o qu'ela ordena
me fique por galardão.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra I-II (1592): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.